

# O SISTEMA DE PONTUAÇÃO NO VOLEIBOL DE QUADRA E O TEMA TRANSVERSAL TRABALHO E CONSUMO: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

**André Luís Ruggiero Barroso**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, São Paulo, Brasil.

**Suraya Cristina Darido**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, São Paulo, Brasil.

**Resumo:** O presente estudo teve o objetivo de investigar a possibilidade de um tratamento pedagógico acerca da relação entre a alteração do sistema de pontuação no voleibol de quadra e o tema transversal trabalho e consumo nas aulas de Educação Física escolar. Por meio da utilização da técnica do grupo focal foi realizado um encontro com a participação do pesquisador e de sete professores. Os resultados foram divididos em três categorias: os interesses mercadológicos influenciando no voleibol de quadra; a relevância de se abordar nas aulas de Educação Física escolar a relação entre o voleibol de quadra e as questões de consumo; quais instrumentos pedagógicos podem ser utilizados para tratar a relação da mídia e as questões de consumo referente ao sistema de pontuação no voleibol.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Esporte. Transversalidade. Material Didático

---

## Introdução

Historicamente o esporte tem um papel de destaque como conteúdo da Educação Física escolar, inclusive nos anos de 1970 mostrava-se praticamente exclusivo nas aulas deste componente curricular (RANGEL-BETTI, 1999). Isto se justificava pelo fato da Educação Física ter como objetivo a detecção de talentos para possíveis representações de futuros atletas em competições nacionais e internacionais em diferentes modalidades esportivas (SOARES et al., 1992); (DARIDO e RANGEL, 2005).

Durante os anos de 1980, coincidindo com o término do regime militar no nosso país, iniciou-se um processo de discussão referente às questões educacionais em âmbito nacional, surgindo na área da Educação Física as chamadas abordagens pedagógicas renovadoras (RESENDE, 1995); (RESENDE e SOARES, 1997).

Tais abordagens levantaram alguns pontos determinantes para serem repensados nas aulas de Educação Física escolar, repercutindo na discussão sobre a atuação no ensino superior e a realização de encontros científicos e publicações de livros e artigos em periódicos. Com esse processo, algumas mudanças foram profundas, sobretudo no discurso acadêmico, como a própria discussão sobre qual seria o objetivo da Educação Física no ambiente escolar. Vários autores da área, entre eles Soares et al. (1992), Betti (1998), Bracht (1999), Daolio (2004) e Neira (2009), começaram a defender a ideia de a cultura ser a principal referência do componente curricular Educação Física.

Entretanto, ao abordar o esporte ou qualquer outro conteúdo da Cultura Corporal de Movimento<sup>1</sup>, concorda-se com Forquin (1993), quando o mesmo afirma que a escola jamais terá condições de transmitir fielmente todos os aspectos da cultura, mas sim, no máximo, algo da cultura. Corroborando com esse pensamento, Bracht (2000/2001) aponta que a escola faz uma seleção dos saberes para definir o que deve ser ensinado em cada área de conhecimento. Desta forma, tem-se que identificar o que se apresenta como fundamental em cada um dos conteúdos, almejando oferecer aos alunos uma aprendizagem significativa, referente aos elementos da Cultura Corporal de Movimento.

De acordo com Arroyo (2001), a definição do que será tratado nas aulas deve passar pela avaliação dos professores, pois estes são efetivamente os sujeitos da ação pedagógica. O autor salienta que, apesar dos programas curriculares serem planejados por governantes, na prática pedagógica, o professor ensina efetivamente o que entende ser verdadeiro, o que no seu conceito é válido e será significativo aos alunos.

Desta forma, esse presente estudo tratou de uma modalidade esportiva frequentemente contemplada nas aulas de Educação Física escolar – o voleibol de quadra. Contando com a participação de professores que atuam no âmbito escolar, a discussão foi direcionada a um tema determinante na trajetória desta modalidade, o sistema de pontuação. Nessa perspectiva, procurou-se verificar se os professores entendem ser importante abordar a alteração no sistema de pontuação no voleibol de quadra e como deve ser trabalhado.

Desde o seu surgimento em 1895, em Massachusetts – Estados Unidos, quando então era chamado de *minonette* ou *mintonette*, esta modalidade sofreu diversas alterações em suas regras (BOJIKIAN, 2003); (BIZZOCCHI, 2004); (MACHADO, 2006). Esse processo é um tanto quanto comum de acontecer com as variadas modalidades esportivas, ou seja, dificilmente uma modalidade manterá as regras originárias sem modificações com o transcorrer dos anos. Isto pode ser explicado por vários fatores, como: evolução técnica/tática/física da modalidade, interesses de federações esportivas, interesses mercadológicos, entre outros.

A aproximação da Federação Internacional de Voleibol (FIVB) às redes de televisão acarretou na concretização de contratos com valores mais expressivos entre estas instituições, para cobertura de eventos como Liga Mundial, Campeonato Mundial, Grand Prix, entre outros torneios. Isso refletiu também em alguns países, como o Brasil, estimulando empresas a patrocinarem as equipes nacionais, tendo o retorno de propaganda da sua marca em jogos transmitidos, tanto pelos canais abertos (sem nenhum ônus para o telespectador), como pelos canais por assinatura (custeado pelo telespectador). De acordo com Marchi Júnior (2005, p. 151-152):

A intervenção da mídia consubstanciou e materializou o sucesso da modalidade, que, posteriormente, apresentou-se como um negócio financeiro viável de duplo sentido, ou seja, o voleibol e as empresas precisam da mídia assim como a mídia precisa dos espetáculos esportivos de qualidade para a demanda de seu público.

Atualmente continua não sendo possível determinar o tempo de duração de um jogo de voleibol, pois essa modalidade esportiva permanece se caracterizando pela disputa de sets,

---

<sup>1</sup> Alguns autores preferem Cultura de Movimento (KUNZ, 1994) ou Cultura Corporal (SOARES et al. 1992)

podendo ocorrer de três a cinco sets em uma partida, e pela necessidade de atingir um número determinado de pontos para vencer cada um dos sets disputados. Entretanto, diminuiu de forma considerável a oscilação entre o tempo de duração dos jogos, isto pode ser constatado nos dados de determinados estudos envolvendo a modalidade esportiva voleibol apresentados na obra de Arruda e Hespagnol (2008).

O fato é que, se o novo sistema de pontuação não resolveu totalmente o problema da organização das redes de televisão, ao menos tornou a questão mais fácil de ser administrada.

Entende-se que essas questões foram e são importantes no âmbito da modalidade esportiva, contudo teve-se o propósito, nesse estudo, de focalizar no entendimento da mudança na forma de pontuação e os porquês dela ocorrer, essencialmente quando se direciona o olhar ao ambiente escolar e conseqüentemente ao componente curricular Educação Física, que poderá abordar esse assunto no desenvolvimento das aulas, conforme Forquin (2003), na seleção do que é importante o aluno aprender. Para tanto, mostra-se interessante o tratamento desse assunto e de outros que envolvam a relação entre os elementos da Cultura Corporal de Movimento e os problemas da sociedade, por meio dos denominados temas transversais.

Os temas transversais constam nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento que, a partir de 1997, o governo federal começou a distribuir às escolas, com o propósito de nortear o trabalho pedagógico dos profissionais da área da Educação nos diversos componentes curriculares (BRASIL, 1997).

Nos PCNs foram sugeridos os temas transversais: ética, saúde, pluralidade cultural, orientação sexual, meio ambiente e trabalho e consumo (BRASIL, 1997). Darido (2012) entendem que os temas transversais são constituídos por grandes problemas da sociedade brasileira, em que o governo e a sociedade têm dificuldade em encontrar soluções, desta forma, encaminharam para a escola e outras instituições educacionais a fim de refleti-los e discuti-los.

Como o próprio nome sugere, a ideia é que esses temas fossem tratados de forma transversal em todos os componentes curriculares. Desta maneira, possibilitaria uma aproximação de dois ou mais componentes para tratar o mesmo tema. Sem perder a especificidade da área de conhecimento, cada tema deveria ser abordado de forma interligada aos conteúdos específicos da disciplina.

Moreno (1998), ao abordar os temas transversais na Educação espanhola<sup>2</sup>, ressalta a importância das disciplinas curriculares tradicionais e a aquisição de seus conhecimentos, sendo fundamental para a transmissão cultural; todavia alerta para a questão de que, em várias situações, as mesmas remetem-se exclusivamente aos seus conteúdos específicos, causando um distanciamento do que ocorre no cotidiano social dos indivíduos. Conforme a autora “a vinculação entre as matérias transversais e os conteúdos curriculares dá um sentido a estes últimos, fazendo-os aparecer como instrumentos culturais valiosíssimos para aproximar o científico do cotidiano” (MORENO, 1998, p. 39).

O foco do estudo, que procura relacionar a alteração do sistema de pontuação no voleibol de quadra e os interesses da mídia televisiva, encaixa-se no denominado tema transversal trabalho e consumo. Nesse tema específico, pode-se abordar tanto as relações

---

<sup>2</sup> Os PCNs e os Temas Transversais tiveram origem na Espanha, sendo os seguintes Temas Transversais incorporados na reforma educacional espanhola: educação ambiental, educação para a saúde e sexual, educação para o trânsito, educação para a paz, educação para a igualdade de oportunidades, educação do consumidor, educação multicultural, educação moral e cívica.

existentes entre o mundo do trabalho e os conteúdos da Educação Física (DARIDO, 2012), como também o estímulo constante da sociedade atual para a questão do consumo de produtos referentes à área da Educação Física (BRASIL, 1998).

Este estudo procurou estabelecer a relação do tema transversal trabalho e consumo com a alteração do sistema de pontuação na modalidade esportiva voleibol de quadra, buscando uma formação dos alunos que não fique restrita à aprendizagem de movimentos específicos, mas sim que permita contextualizar um acontecimento que historicamente influenciou o voleibol. Concorde-se com Bracht (2010), quando o autor afirma que “o simples elencar de algumas práticas corporais elaboradas historicamente pelo homem ainda não configura o conteúdo de Educação Física” (p. 05). Conforme Bracht (2010), os conteúdos da Cultura Corporal de Movimento somente irão se configurar quando as suas práticas forem devidamente tematizadas com intenções determinadas.

É justamente isso que se propõe nesse estudo, pois os alunos que cursam atualmente a Educação Básica ainda não haviam nascido ou então eram muito novos quando ocorreu a adoção do sistema *tie-break*, não tendo contato com a forma antiga de pontuação. Essa alteração modificou estruturalmente o voleibol, mostrando-se um tema importante, para conhecimento dos alunos, bem como os motivos pelos quais levaram às alterações nesta modalidade, configurando a aprendizagem conceitual do esporte.

Assim, o objetivo desse estudo foi investigar a possibilidade de um tratamento pedagógico acerca da relação entre a alteração do sistema de pontuação no voleibol de quadra e o tema transversal trabalho e consumo nas aulas de Educação Física escolar de sexto ao nono ano, a partir de uma reflexão sobre os interesses econômicos envolvidos para que ocorresse tal mudança.

## Metodologia

Para este estudo realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, utilizando a técnica do grupo focal. Segundo Damico (2006) esta técnica surgiu para aplicação em pesquisas de mercado, sendo também utilizada recentemente para pesquisas nas áreas das ciências sociais e humanas.

Para Marconi e Lakatos (1999) a técnica de grupo focal pode ser entendida como uma observação direta intensiva. Conforme Dias (2000) “o objetivo central do grupo focal é identificar percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes a respeito de um determinado assunto, produto ou atividade” (p. 03).

Dias (2000) recomenda a participação de seis a dez indivíduos no encontro. Conforme a autora, um número inferior a seis pode deixar encabuladas as pessoas mais introvertidas, além das interações poderem ser pouco frequentes; enquanto que, com um número superior a dez pode-se correr o risco de perder o foco na discussão do tema e tornar-se difícil a administração do tempo para que todos se posicionem de maneira efetiva.

O estudo contou com a participação de sete professores de Educação Física, formados e atuantes no Ensino Básico, enquanto o pesquisador participou com o papel de moderador. A escolha dos participantes deu-se, conforme os seguintes critérios: ministrar aulas para os anos finais do Ensino Fundamental, comprometimento com a área da Educação Física escolar, disponibilidade de participar da pesquisa, ser da região do município de Campinas-SP. A dinâmica do encontro ocorreu da seguinte forma: 1º explicação sobre o assunto abordado na pesquisa e o objetivo da mesma; 2º assistir um dvd, com aproximadamente dez minutos, tendo no primeiro momento uma sequência do jogo Brasil e Holanda na final dos Jogos

Olímpicos de 1992 - Barcelona (sistema de pontuação utilizando a aquisição da vantagem para posterior concretização do ponto durante os quatro primeiros sets da partida) e, em seguida, uma nova sequência, desta vez com o jogo Brasil e Itália na final dos Jogos Olímpicos de 2004 - Atenas (sistema de pontuação utilizando o *tie-break* durante toda a partida); 3º apresentação de questões semi-estruturadas para o tratamento do tema em questão.

## Resultados e Discussão

Dos sete professores participantes do estudo, quatro deles são formados mais recentemente: 2 anos, 4 anos e dois deles há 5 anos; enquanto que três professores já possuem um tempo maior de formação: 17 anos, 18 anos e 21 anos. Todos atuam diretamente na Educação Básica (anos finais do Ensino Fundamental), sendo seis em escolas públicas e apenas uma professora na rede privada. Duas professoras possuem pós graduação (especialização) em Educação Física escolar e um professor, no período do encontro, cursava uma pós graduação (especialização) na mesma área.

Para uma adequada organização e discussão, os resultados foram divididos em três categorias: os interesses mercadológicos influenciando no voleibol de quadra; a relevância de se abordar nas aulas de Educação Física escolar a relação entre o voleibol de quadra e as questões de consumo; quais instrumentos pedagógicos podem ser utilizados para tratar a relação da mídia e as questões de consumo referente ao sistema de pontuação no voleibol.

### *Os interesses mercadológicos influenciando no voleibol de quadra*

Os professores ao serem questionados se conheciam o sistema de pontuação antigo do voleibol de quadra, todos afirmaram que sim; entretanto um detalhe chamou a atenção: a professora 4 informou que, apesar de ter praticado a modalidade em clubes da sua cidade, veio a conhecer este formato de pontuação somente quando cursava a graduação em Educação Física. Isto demonstra que mesmo tendo praticado a modalidade em ambientes não formais e tendo o conteúdo voleibol durante os anos escolares da Educação Básica, não houve a preocupação de seus professores em resgatar essa mudança; alteração esta que, transformou consideravelmente a modalidade.

Quando o moderador perguntou se eles sabiam explicar os porquês da alteração no sistema de pontuação, além de destacarem a necessidade de se encaixar na programação da televisão, a professora 1 ressaltou que, com o novo formato, o jogo tornou-se mais dinâmico, sendo propício para atrair o interesse do público.

Acompanhando a mesma ideia, a professora 4 acrescentou:

No meu ponto de vista pra televisão, não é lucrativo pra ela ficar passando o jogo 3 horas e a audiência talvez não seria tão grande pelo jogo ser menos dinâmico. A pessoa começa a assistir, cansa e acaba trocando de canal. Por não ter a vantagem o jogo acaba sendo mais rápido, é mais dinâmico. A pessoa gosta mais de assistir e a televisão dá pra encaixar na programação dela.

Esse posicionamento da professora aponta para a relação entre a qualidade do produto e o telespectador de televisão, pois comprovadamente, para garantir a audiência de qualquer programa, há a necessidade deste se mostrar interessante e atrativo para quem é destinado. Betti (1998) reforça esse pensamento, ao apontar que há certa simbiose entre o esporte de

rendimento e a mídia televisiva, procurando garantir o interesse do telespectador nas transmissões esportivas.

A professora 1 ainda destacou um outro ponto: “[...] se o jogo fica enfadonho, lento, você não consegue contratar os patrocinadores pra bancar essa programação de televisão. Ninguém vai querer vincular a sua imagem com uma coisa morosa, cansativa e que não termina”.

Neste comentário, a professora 1 abordou a questão da televisão oferecer um produto de qualidade, que estimulem as empresas a vincularem as suas marcas ao evento esportivo. O mesmo raciocínio pode ser utilizado quando se refere ao patrocínio das equipes de voleibol, tanto as seleções que representam os seus países, como também as clubísticas, que disputam os campeonatos nacionais. Isto foi ressaltado no comentário de alguns professores, quando questionados se a alteração apresentou fatores positivos em relação ao patrocínio: “aparece muito mais na televisão, até jogos de clube, antes não eram televisionados, era só seleção brasileira, hoje em dia jogos de clubes também” (Professora 6); “[...] eu acho que deu resultado, a prova disso é quantas equipes tinham no campeonato antes e quantas tem hoje” (Professor 5).

Estes resultados favoráveis podem também ser comprovados pelos contratos cada vez mais expressivos entre a FIVB e as redes de televisão que cobrem eventos internacionais. Essa característica é notória no Brasil, havendo o interesse cada vez maior de canais de televisão fechados (pago pelo telespectador assinante) e abertos (sem custo adicional ao telespectador). De acordo com Marchi Júnior (2005) foi estabelecida uma interdependência entre o voleibol e a televisão, ao caminharem juntos no intuito de alcançarem lucros e atingirem objetivos específicos.

Entretanto, pode-se também refletir sobre aspectos negativos nessa interação entre patrocinador, mídia televisiva e telespectador. Nesse sentido o comentário do professor 5 é contundente, referindo-se aos interesses da TV, que reduzem a disputa das finais em play-offs (melhor de três ou cinco jogos) para a realização de apenas uma partida:

[...] aí por causa da tv passou a ser jogo único. Passou a ser jogo único pra eles, naquele jogo, atraírem o público, garantirem que naquele jogo iriam mostrar o campeão. Isso eu acho extremamente negativo, às vezes você joga o campeonato inteiro fora por causa de um jogo.

A fala do professor retrata a situação atual da Superliga de Voleibol, o principal campeonato de clubes do país, referindo-se ao fato de que, há alguns anos atrás, as finais eram disputadas em sistema de play offs, ou seja, em melhor de três ou de cinco jogos. Atualmente ocorrem os play offs nas fases de quartas de finais e semifinais, sendo que na fase final é disputada apenas uma partida na decisão do título. Esse fato ocorre devido a um acordo entre uma rede de televisão e a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV).

Em relação a possíveis alterações que possam surgir, a professora 1 comentou sobre a sua posição: “Eu acho que algumas mudanças podem descaracterizar um pouco o vôlei, como se um dia tiver o tempo pro jogo acabar. Então abre portas pra mudar por vários motivos, aí você pega a ética, qual motivo vai ser justo pra mudar, só o financeiro?”

Essa observação é relevante, pois se entende que as mudanças não podem ter somente como parâmetro os aspectos financeiros, caso isso ocorra, estarão a modalidade esportiva em questão e os cidadãos reféns de interesses mercadológicos. Nessa perspectiva, Marchi Júnior (2005) aponta para uma preocupação, pois “dos posicionamentos para adequação de uma

modalidade esportiva aos parâmetros de um produto midiático, ressaltamos sobremaneira o poder do capital econômico em detrimento do capital esportivo” (p.159).

Pode-se destacar que, a alteração no sistema de pontuação, do formato com a vantagem para o formato com o *tie-break*, apesar de ter sido muito questionada e ter enfrentado certa resistência quando adotada, trouxe aspectos positivos para as equipes de voleibol, para as redes de televisão e também para os telespectadores, entretanto existem também os aspectos negativos. É essa reflexão defendida, quando se pensa em tratar desta modalidade no ambiente escolar. Os PCNs (BRASIL, 1998), por meio do tema transversal trabalho e consumo, alertam para a necessidade de compreensão dos motivos de determinadas alterações, nesse caso específico do voleibol de quadra.

### ***A relevância de se abordar nas aulas de Educação Física escolar a relação entre o voleibol de quadra e as questões de consumo***

Os professores afirmaram não tratarem diretamente da questão da alteração do sistema de pontuação do voleibol com seus respectivos alunos. Forquin (1993) afirma que os professores acabam selecionando os assuntos que entendem ser relevantes para serem inseridos no processo de ensino e aprendizagem, de acordo com suas crenças pessoais. Neste caso, os professores, a princípio, entenderam não ser relevante a abordagem desse tema com os alunos; assim pode-se apontar para a tradição da área em concentrar as práticas pedagógicas no aprender a fazer, ficando às margens a contextualização com os problemas da sociedade, referente à aprendizagem conceitual dos conteúdos do esporte.

Entretanto, observa-se no relato da professora 6, uma preocupação quanto aos interesses da mídia, pois ela apontou que, quando trabalha o conteúdo esporte, aborda essa questão. A professora citou que faz uma discussão com os alunos sobre a modalidade esportiva handebol praticamente não ter nenhum espaço na mídia televisiva, enquanto o voleibol tem conseguido cada vez mais atenção nesse meio de divulgação. Nessa perspectiva, Betti (1998) ressalta que a mídia televisiva faz parte da vida dos alunos, portanto se mostra interessante a utilização da mesma na sala de aula, com o propósito de possibilitar uma reflexão do que é/não é oferecido aos nossos alunos, nesse meio de comunicação em massa.

Após uma reflexão no encontro acerca da importância de se abordar com os alunos a influência da mídia na mudança do formato da pontuação no voleibol de quadra, os professores começaram a apresentar um novo olhar sobre a questão, conforme o posicionamento do professor 5:

Eu acho que seria mais importante no sentido da diferenciação do esporte de rendimento e do esporte da escola. No sentido assim, o esporte de rendimento ele é gerenciado por interesses financeiros, fora isso quem tentar brigar vai ser o lado mais fraco, quase sempre vai perder. Pra essa diferenciação, pra eles verem o que acontece. Agora dentro da escola, até pra colocar que o esporte de rendimento não é o único que existe, toda influência que ele sofre vem da tv, eles querem ganhar, eles querem tudo.

O professor 5 refere-se, no primeiro momento, às preposições relativas ao esporte “na” e “da” escola. Encontra-se essa diferenciação, por exemplo, nos trabalhos de Soares et al. (1992) e Caparroz (1997), no qual os autores conceituam o esporte “na” escola como uma reprodução no interior da escola do que ocorre no esporte competitivo, não sendo viável para a formação dos educando; e o esporte “da” escola deve apresentar um tratamento pedagógico

adequado para as aulas de Educação Física escolar, oferecendo aos alunos uma contextualização e reflexão crítica deste conteúdo.

Em seguida, o mesmo professor aponta para a necessidade de entendimento dos alunos sobre variadas manifestações do esporte. Essa abordagem é de extrema importância para a formação do aluno, pois o que é mais comum de acontecer são os alunos terem a visão restrita do esporte, conforme o direcionamento realizado essencialmente pela mídia, ou seja, o esporte na escola.

Dando continuidade ao debate, a professora 2 levantou a importância do professor não ficar restrito ao ensino dos movimentos referentes ao esporte, conforme o seu posicionamento:

Eu acho que faz parte do nosso trabalho mesmo, não só o jogar por jogar, mas por que eu tô fazendo essa atividade? [...] eu acho que o conhecimento faz parte do nosso processo pedagógico, ensinar nos processos atitudinal, conceitual e procedimental.

Essas preocupações levantadas no comentário da professora mostram a necessidade de ir além do saber fazer, referente à dimensão procedimental, tão tradicional nas aulas de Educação Física escolar; esse posicionamento é apontado por diversos autores, como Betti (1999) ao defender os princípios de uma formação cidadã, Caparroz (2001) na necessidade de ressignificar o esporte enquanto conteúdo do componente curricular Educação Física, Neira (2009) na perspectiva de um currículo cultural, entre outros.

Entende-se que, quando é tratada qualquer modalidade esportiva e tem-se o propósito de não restringir o ensino aos movimentos e gestos técnicos específicos, faz-se uma seleção do que é essencial desta modalidade e, a partir disso, é oferecida uma contextualização aos alunos. Desta forma, analisa-se que, ao abordar a modalidade esportiva voleibol nas aulas de Educação Física escolar, a questão da alteração no sistema de pontuação foi um fato determinante na trajetória histórica dessa modalidade, portanto pode ser um tema tratado no interior deste conteúdo. Ressalta-se a importância dos alunos entenderem os motivos que levaram a esta alteração, bem como os fatores positivos e negativos, daí a significativa relevância da relação desta alteração com a questão do consumo na sociedade.

Assim, remete-se a Moreno (1998), quando a autora adverte para a importância dos temas transversais, no intuito de haver uma coesão entre os conteúdos das disciplinas e os acontecimentos que permeiam a sociedade na qual os alunos estão inseridos. Ou seja, no caso da Educação Física escolar, deverão ser tratados os conteúdos da Cultura Corporal de Movimento, como o jogo, a luta, a dança, a ginástica, o esporte, entre outros. Especificamente no conteúdo esporte, o professor ao abordar o voleibol, mostra-se importante, além das peculiaridades desta modalidade, estabelecer uma relação das suas transformações com a sociedade, relação esta sendo possível, por exemplo, por meio do tema transversal trabalho e consumo.

### ***Quais instrumentos pedagógicos podem ser utilizados para tratar a relação da mídia e as questões de consumo referente ao sistema de pontuação no voleibol***

Ao serem questionados sobre quais instrumentos pedagógicos podem ser utilizado para o tratamento desse tema, os professores realizaram os seguintes apontamentos: vídeo, pesquisas (internet, livros, revistas), debates, apresentação de trabalhos, confecção de cartazes e trabalho interdisciplinar, conforme a fala da professora 6: “eles poderiam fazer, por

exemplo, um trabalho interdisciplinar com a língua portuguesa, um artigo de opinião sobre a mudança na forma de pontuação, eles poderiam fazer isso na forma de registro escrito”.

Os professores sinalizaram para a possibilidade da utilização de um material didático e o que poderia conter nesse material que fosse específico da questão da alteração no sistema de pontuação no voleibol. A partir dessa perspectiva, a professora 1 indagou se seria um material para os professores ou para os alunos. O moderador informou que poderia ser direcionado aos dois públicos. A partir disso a professora 1 destacou:

Eu acho que seria interessante ter o histórico todo do vôlei, quando ele foi criado, porque ele foi criado, qual foi o processo que ele se difundiu, qual foi o processo de massificação no Brasil, qual foi o investimento de uma emissora de tv, da mídia pra popularizar, pra pessoa entender o caminho que foi feito e aí fundamentar mudança de regra, pra ele entender a mudança de regra.

O moderador questionou se o que foi colocado seria direcionado para o professor ou para o aluno, e a professora respondeu dizendo que dependeria no ano escolar. Então a professora 4 complementou: “do professor um pouco mais complexo, porque muitos professores não lembram, eu mesmo não sabia quando que mudou a regra, sabia que mudou, mas não sabia quando. Acho que pro aluno poderia ser mais enxuto, como os pontos principais”.

Estes posicionamentos remetem a Munakata (2003), pois o autor atenta para o pensamento de que, com o livro didático há a necessidade de ser destinado um material tanto para os professores, como para os alunos, caracterizando-se como fundamental essa relação, pois a falta de um ou de outro descaracterizaria o material. Isto é comum ocorrer nos componentes curriculares que utilizam o livro didático, ou seja, há um material específico para o professor e outro para o manuseio dos alunos.

A professora 1 voltou a se posicionar alertando para a necessidade de um texto com maiores informações, com o intuito de fundamentar o professor. As professoras 2 e 6 ainda ressaltaram que no curso de graduação não é possível adquirir todo o conhecimento de cada conteúdo da área, podendo o livro ser um material que acrescente informações para o professor.

A professora 4 comentou que seria interessante no material do professor apresentar sugestões de atividades, enquanto a professora 6 apontou para a importância de constar curiosidades. Em relação ao material do aluno, a professora 7 destacou a necessidade de oferecer uma linguagem apropriada e a professora 4 a utilização de imagens, pois segundo a experiência dela, com o material fornecido pelo governo do Estado de São Paulo, os alunos apresentaram grande interesse, quando este continha imagens sobre os conteúdos abordados.

Observou-se nos posicionamentos dos professores o direcionamento das sugestões voltadas para um livro generalizado, mostrando a dificuldade do grupo em apontar o que poderia constar especificamente no material didático acerca do sistema de pontuação no voleibol de quadra e o tema transversal trabalho e consumo. Isso talvez possa ser explicado pela falta de experiência dos professores em confeccionarem materiais desta natureza, bem como pela reduzida existência desse tipo de material na área da Educação Física escolar, levando os professores a um pequeno ou nenhum contato com materiais que apresentem essa característica.

## Considerações Finais

Ressalta-se a importância dos temas transversais quando são abordados diferentes elementos da Cultura Corporal de Movimento, pois ao utilizá-los, tem-se o propósito de estabelecer uma relação entre o conteúdo trabalhado e o cotidiano social dos alunos, possibilitando um maior significado no que é ensinado no ambiente escolar.

A partir dos resultados organizados em categorias foi possível discutir sobre os fatores financeiros que interferiram diretamente na mudança do sistema de pontuação no voleibol de quadra, estabelecendo-se um consenso entre os participantes sobre a influência da mídia televisiva como fator preponderante para que ocorresse tal alteração.

Entende-se que, estudos dessa natureza, aproximando pesquisadores dos sujeitos atuantes no ambiente escolar, possam favorecer a reflexão de ambos, em busca da melhor formação dos alunos e da qualidade das aulas de Educação Física escolar.

## INDOOR VOLLEYBALL SCORING SYSTEM AND THE TRANSVERSAL TOPIC WORK AND CONSUMPTION: PEDAGOGICAL POSSIBILITIES

**Abstract:** This study had the objective of investigating the possibility of dealing pedagogically with the relation between the changes in the Indoor Volleyball scoring system and the transversal topic work and consumption in School Physical Education. Using the focus group technique a meeting was arranged with the participation of the researcher and seven physical education teachers. The results were divided in three categories: the market interests *that influence indoor volleyball*; *the relevance of approaching in School Physical Education classes the relation between indoor volleyball and consumption*; which pedagogical instruments can be used to deal with the relation of media and consumption issues referring to indoor volleyball scoring.

**Key Words:** School Physical Education. Sport. Transversality. Didactic Material

## EL SISTEMA DE PUNTUACIÓN EN LA CANCHA DE VOLEIBOL E EL TEMA TRANSVERSAL TRABAJO Y CONSUMO: POSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

**Resumen:** Este estudio pretende investigar la posibilidad de un tratamiento pedagógico sobre la relación entre los cambios en el sistema de puntuación en la cancha de voleibol y el tema transversal trabajo y consumo en las clases de educación física en la escuela. Mediante el uso de la técnica de grupo focal se celebró una reunión con la participación del investigador y siete profesores. Los resultados fueron divididos en tres categorías: la influencia de los intereses de mercado en la cancha de voleibol; la relevancia para abordar la relación entre el voleibol de cancha y el consumo en las aulas de educación física en la escuela; cuales los instrumentos pedagógicos que pueden usarse para tratar la relación de los medios de comunicación y el consumidor relacionadas al sistema de puntuación en el voleibol.

**Palabras-clave:** Educación Física Escolar. Deporte. Transversalidad. Material Didáctico.

## Referências

ARROYO, M. G. Experiências de inovação educativa: o currículo na prática da escola. In: MOREIRA, A. F. B. **Currículo: políticas e práticas**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2001. p. 131-164.

ARRUDA, M. de; HESPANHOL, J. E. **Fisiologia do voleibol**. São Paulo: Phorte, 2008.

BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso professor? **Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25-31, jun., 1999.

BETTI, M. **Janela de vidro**: esporte, televisão e educação física. Campinas: Papirus, 1998.

BETTI, M. Educação Física, esporte e cidadania. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 20, n. 2/3, p. 84-92, 1999.

BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto nível**: da iniciação à competição. 2. ed. Barueri: Manole, 2004.

BOJKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Caderno Cedes**, Campinas, n. 48, p. 69-89, ago., 1999.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 4, n. 12, p. 14-29, 2000/2001.

BRACHT, V. A Educação Física no ensino fundamental. In: **Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais**. Nov/2010, p. 01-14.

BRASIL. SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: educação física, 1º e 2º ciclos. Brasília: MEC / SEF, 1997.

BRASIL. SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: educação física, 3º e 4º ciclos. Brasília: MEC / SEF, 1998.

CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola**: a Educação Física como componente curricular. Vitória: CEFD-UFES, 1997.

CAPARROZ, F. E. O esporte como conteúdo da Educação Física: uma “jogada desconcertante” que não “entorta” só nossas “colunas”, mas também nossos discursos. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001.

DAMICO, J. Corpo a corpo com as jovens: grupos focais e análise de discurso na pesquisa em educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 35-67, 2006.

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coords.). **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C. (Org.). **Educação física e temas transversais na escola**. Campinas: Papirus, 2012.

DIAS, C. A. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação & Sociedade: Estudos**, América do Sul, v. 10, n. 2, p. 01-12, 2000.

FORQUIN, J. C. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

MACHADO, A. A. **Educação física no ensino superior – voleibol**: do aprender ao especializar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MARCHI JÚNIOR, W. O processo de ressignificação do voleibol a partir da inserção da televisão no campo esportivo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 149-162, jan., 2005.

MARCONI, M de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MORENO, M. Temas transversais: um ensino voltado para o futuro. In: BUSQUETS, M. D. *et al.* **Temas transversais em educação**: bases para uma formação integral. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998. p. 19-59.

MUNAKATA, K. Investigações acerca dos livros escolares no Brasil: das ideias à materialidade. In: **Anais do VI Congresso Iberoamericano de História de la Educación Latinoamericana**, San Luis Potosi 2003, ISBN 998-7727-87-X.

NEIRA, M. G. O ensino da Educação Física na educação básica: o currículo na perspectiva cultural. In: MOREIRA, E. C. (Org.). **Educação física escolar**: desafios e propostas 1. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009. p. 65-94.

RESENDE, H. G. de. Princípios gerais de ação didático-pedagógica para avaliação do ensino-aprendizagem em educação física escolar. **Motus Corporis (UGF)**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 02-16, 1995.

RESENDE, H. G. de; SOARES, A. J. G. Elementos constitutivos de uma proposta curricular para o ensino-aprendizagem da educação física na escola: um estudo de caso. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 1, n. 1, p. 26-35, 1997.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

Recebido em: 22/01/2014

Revisado em: 09/10/2014

Aprovado em: 27/11/2014

Endereço para correspondência:

al.barroso@uol.com.br

André Luís Ruggiero Barroso

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho,

Instituto de Biociências de Rio Claro,

Departamento de Educação Física.  
Av. 24 A, No 1515  
Bela Vista, 13506-000 - Rio Claro, SP - Brasil